

Perfil e qualidade das publicações científicas periódicas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Profile and quality of periodic scientific publications from the Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education

Recebido: 27/03/2021 | **Revisado:** 22/04/2021 | **Aceito:** 11/08/2021 | **Publicado:** 03/12/2021

Iury de Almeida Accordi
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3458-998X>
Instituto Federal de Santa Catarina
E-mail: iury.accordi@ifsc.edu.br

Andréia Ambrósio-Accordi
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6247-9852>
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: andreia.accordi@viamao.ifrs.edu.br

Como citar: ACCORDI, I. A.; AMBRÓSIO-ACCORDI, A. Perfil e qualidade das publicações científicas periódicas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e12222, dez. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Objetiva-se determinar o perfil e avaliar a qualidade dos periódicos científicos produzidos pelas instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Avaliou-se a área de atuação e a missão e/ou objetivo do periódico para determinar o seu perfil. Para avaliar a qualidade dos periódicos, considerou-se variáveis descritivas baseadas em critérios pré-estabelecidos. Para cada variável foi estipulada uma pontuação, de modo a gerar uma medida quantitativa da qualidade de cada periódico analisado. Uma base de dados foi produzida com as informações sobre os 120 periódicos analisados. Os resultados são expostos e discutidos e espera-se que sirvam de base para aprimorar as políticas editoriais das revistas científicas da RFEPCT.

Palavras-chave: Produção Técnico-Científica. Avaliação da Qualidade. Metodologia da avaliação.

Abstract

The objective is to determine the profile and evaluate the quality of scientific journals produced by institutions belonging to the Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT). The area of occupation and the mission and / or objective of the journal were evaluated to determine its profile. To assess the quality of the journals, descriptive variables were considered based on pre-established criteria. A score was stipulated for each variable, to generate a quantitative measure of the quality of each analyzed journal. A database was produced with information on the 120 journals analyzed. The results are exposed and discussed and are expected to serve as a basis for improving the editorial policies of RFEPCT scientific journals.

Keywords: Technical-Scientific Production. Quality Evaluation. Evaluation methodology.

1 INTRODUÇÃO

A publicação de um artigo em periódico científico não é a única forma de divulgação científica. A informação pode, por exemplo, ser publicada em um livro. O periódico científico, no entanto, assume-se como “um veículo de comunicação confiável, de periodicidade seriada e de circulação mais dinâmica do que a de um livro” (FERREIRA, 2010, p. 1).

Já há algumas décadas vêm-se pensando na qualidade científica dos artigos produzidos pelos pesquisadores brasileiros e sua relação com a avaliação dos periódicos. Tais periódicos, para serem confiáveis, devem garantir níveis mensuráveis de qualidade por meio de sistemas de avaliação. Nesse sentido, quando se fala em sistema de avaliação de periódicos no Brasil, é muito provável que o pesquisador ou pesquisadora pense primeiro no “Qualis Periódicos” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no país, instituído CAPES em 1977 (BARATA, 2016, p. 14).

No entanto, Barata (2016 p. 17) afirma que “o Qualis Periódicos não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação”. Soma *et al.* (2016, p. 51) ressaltam, inclusive, que a qualidade técnica ou científica dos periódicos não possuem uma relação direta com a qualificação dos periódicos nos diversos estratos Qualis da Capes, pois diferentes metodologias são utilizadas para a elaboração das listas Qualis. Como avaliar, então, a qualidade de um periódico científico?

Afora a avaliação dos programas de pós-graduação do Qualis Capes, Ferreira e Krzyzanowski (2003) trazem uma revisão histórica da literatura sobre avaliação de periódicos e qual a metodologia utilizada nessas. Esses autores constataram vários pontos em comum nessas avaliações e, segundo eles, “esses parâmetros que mensuraram os periódicos e lhes deram uma classificação estão basicamente relacionados com os aspectos de conteúdo e normalização” (FERREIRA; KRZYZANOWSKI 2003, p. 45).

O aumento da necessidade de criação de sistemas de avaliação de periódicos científicos nas últimas décadas pode estar relacionada com o aumento na produção de novos títulos de periódicos. Ressalta-se, nesse sentido, que na última década foi possível observar “o aumento das publicações científicas por cientistas nacionais, a interiorização de pesquisadores qualificados e a expansão e diversificação do financiamento a empresas inovadoras” (MCTIC, 2016, p. 35). Nesse âmbito, destaca-se a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). Os Institutos Federais e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) incluídos dentro da RFEPCT, têm uma relação direta com a pesquisa, já que neles o ato de pesquisa deve vir ancorado em dois princípios, o científico e o educativo, sendo que o primeiro se consolida na construção da ciência, e o segundo diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade (MEC. 2010, p. 35).

Esta relação direta da RFEPCT com a pesquisa trouxe consigo um aumento no conjunto de pesquisadores, de pesquisas e, conseqüentemente, de novos periódicos científicos. Coloca-se, então, as questões principais para o presente artigo:

qual o perfil e qual a qualidade dos periódicos científicos da RFEPCT em relação aos artigos publicados neles? Tem-se por objetivos, portanto, determinar o perfil e avaliar a qualidade dos periódicos científicos produzidos pelas instituições pertencentes à RFEPCT. Apresentamos para tanto, essa breve introdução, em seguida a metodologia proposta para o estudo, e, por fim, apresentamos os resultados e discussões a respeito desses.

A relevância deste estudo reside no seu ineditismo em gerar conhecimento a respeito da qualidade dos periódicos científicos publicados pela RFEPCT, de modo a oferecer sugestões que poderão servir como uma base para aprimorar as políticas editoriais das revistas científicas da rede.

2 METODOLOGIA

A RFEPCT é vinculada ao Ministério da Educação e é constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II. (BRASIL, 2008). A UTFPR configura-se como universidade especializada (BRASIL, 2008, Art. 3º), portanto foi desconsiderada nessa pesquisa.

O termo “periódico técnico e/ou científico” ou “publicação periódica” foi utilizado conforme definido pela NBR 6021 no sentido de uma “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 4).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e que utilizou procedimentos bibliográficos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Consideramos apenas os periódicos científicos apresentados no formato eletrônico e que necessariamente publicassem resultados de trabalhos científicos relacionados a atividades de pesquisa ou extensão. Periódicos que apresentavam apenas resultados de eventos, como anais ou resumos, não foram considerados. A produção apresentada em periódicos extensionistas foi considerada como científica levando em conta o próprio conceito de extensão, que explicita a participação do processo científico no âmbito do extensionismo: “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

Realizamos uma busca nos sites de todos os 38 Institutos Federais, dos dois Centros Federais de Educação Tecnológica, do Colégio Pedro II e das 32 escolas técnicas federais¹ a procura de publicações periódicas produzidas por essas instituições. Acessoriamente também foi utilizado o buscador do Google acadêmico,

¹ As informações sobre os nomes das instituições formadoras da RFEPCT foram obtidas em <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>.

utilizando-se como palavras-chave os termos “nome da instituição” e “periódicos” (por exemplo: “IFSC” “periódicos”).

Buscamos a área de atuação e a missão e/ou objetivo do periódico para determinar o seu perfil. Para avaliar a qualidade dos periódicos, consideramos variáveis descritas por Braga e Oberhofer (1982); Krzyzanowski e Ferreira (1998) e NBR 6021 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015). As variáveis foram divididas em grupos, baseadas em seis critérios: (1) normalização; (2) duração; (3) periodicidade; (4) indexação; (5) avaliação, e (6) instituição. Para cada variável foi estipulada uma pontuação, de modo a possibilitar que cada instituição pudesse obter uma medida quantitativa da qualidade de seu periódico, levando em conta as variáveis escolhidas. Todas as variáveis foram avaliadas com base no último número publicado até 10 de março de 2021.

A avaliação da normalização foi subdividida em três critérios: tela de abertura, fascículo e artigos. Consideramos como tela de abertura aquela que apresentava a edição atual do periódico. Entendemos por fascículo “parte, número ou caderno de uma publicação periódica” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 3).

As variáveis analisadas na tela de abertura foram: título e subtítulo (se houver) (1 apresentava; 0 não apresentava); ISSN (1 apresentava; 0 não apresentava); nome da instituição responsável pelo periódico (1 apresentava; 0 não apresentava).

Para as variáveis analisadas para o fascículo e seus respectivos artigos, consideramos novamente a tela que apresentava a edição atual do periódico. Optamos pela avaliação do fascículo completo e seus artigos caso o periódico oferecesse essa opção de acesso em sua tela da edição atual.

As variáveis analisadas em um fascículo foram: sumário (somente em português: 1; em português e outra língua: 2); editorial (apresentava: 1; não apresentava: 0); créditos (expediente ou ficha técnica) (apresentava: 1; não apresentava: 0).

As variáveis analisadas para os artigos foram: filiação do(s) autor(es) (indicação apenas do 1º autor: 1; indicação de todos os autores: 2); indicação do ORCID id² de todos os autores: 3); resumos (apenas no idioma do texto: 1; descritores ou palavras-chave (inclusão em todos os artigos: 1; não: 0 ponto); data de recebimento e/ou publicação dos artigos (apresentava: 1; não apresentava; 0); legenda bibliográfica³ (apresentava: 1; não apresentava; 0); descrição da contribuição/participação de cada autor para a realização da pesquisa e redação do artigo (apresentava: 1; não apresentava; 0); Digital Object Identifier (DOI)⁴ (apresentava: 1; não apresentava; 0).

² ORCID id é um identificador único e persistente gratuito para pesquisadores. O ORCID é parte integrante de uma infraestrutura digital mais ampla necessária para que os pesquisadores compartilhem informações em escala global. Disponível em: <https://info.orcid.org/what-is-orcid/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

³ Legenda bibliográfica: conjunto de elementos destinados à identificação de um fascículo e/ou volume da publicação e dos artigos nela contidos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 3).

⁴ DOI, Identificador de Objeto Digital, em tradução literal para o português, “fornece um link acionável, interoperável e persistente”. Disponível em: <https://www.doi.org/factsheets/DOIKeyFacts.html>. Acesso em: 10 mar. 2021. “Código-padrão atribuído para identificar objetos digitais” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 2).

A avaliação da duração levou em conta a publicação ininterrupta do periódico nos últimos quatro anos (sim: 1; não: 0). A publicação do periódico foi considerada interrompida caso esse ainda não houvesse publicado nenhum número referente a 2020 até 15 de março de 2021. Por outro lado, foi considerado ininterrupta a publicação de periódicos no período de 2018 a 2021, caso já houvesse algum número publicado nesse último ano.

Para a periodicidade, avaliamos o intervalo regular de aparição do periódico: uma vez ao ano (0); duas vezes ao ano ou mais (1); fluxo contínuo (2).

A avaliação da indexação levou em conta a inclusão do periódico em bases de dados internacionais e nacionais, segundo o seu grau de importância pela classe acadêmica. Periódico indexado nas bases de dados Clase, Latindex, Lilacs; Redalyc ou DOAJ (2 pontos para cada base de dados indexada); outros indexadores internacionais (sim: 2 pontos; não: 0 ponto); outros indexadores nacionais (sim: 1; não: 0).

Os critérios levados em conta para a avaliação dos periódicos foram: avaliação cega pelos pares, fator de impacto e Qualis Capes.

Avaliação cega pelos pares explícita na apresentação da revista (sim: 1; não: 0). Considerou-se explícita a informação que estivesse contida na tela inicial do periódico ou então internalizada na aba “sobre” com o título de “Processo de Avaliação pelos Pares” ou outra forma similar.

O critério para avaliar o fator de impacto foi se o periódico participa de algum indicador que permitisse mensurar o fator de impacto. Consideramos os seguintes indicadores: JCR, SJR, CiteFactor e Índice-h Google (2 se participava; 0 se não participava).

Quanto à instituição, consideramos como critério a presença ou não de portal específico para periódicos (sim: 1; não: 0) e se a instituição apresenta ou não acesso ao portal em sua página inicial (sim: 1; não: 0).

As variáveis coletadas alimentaram uma base de dados em planilha eletrônica Excel®, adaptada a partir de critérios estipulados por Braga e Oberhofer. (1982); Krzyzanowski *et al.* (1991) e Castro *et al.* (1996). O objetivo da base de dados é assinalar os atribuir os valores dos critérios de qualidade pré-estabelecidos acima para cada periódico científico analisado, de modo a possibilitar, ao final da análise, apontar pontos fracos e pontos fortes em cada publicação.

Cada periódico foi apresentado em uma ficha na base de dados, construída conforme modelo apresentado na figura 1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS PERIÓDICOS DA RFEPCT

Encontramos 120 periódicos, produzidos por 38 instituições da RFEPCT (35 Institutos Federais, dois CEFET e o Colégio Pedro II). O significado dos acrônimos de todas as instituições citadas no texto e apresentadas na base de dados são descritas no Apêndice I.

Entre as instituições consideradas, não foi possível encontrar periódicos em três institutos federais: Mato Grosso do Sul (IFMT); Pará (IFPA) e Roraima (IFRR). A base de dados gerada em Excel® pode ser visualizada publicamente a partir do link <https://1drv.ms/x/s!AjBmsL9lwae1g7FWgyABm3lq7jTGXw>. O apêndice III apresenta um quadro com as informações sintetizadas dos periódicos analisados.

Figura 1: Modelo de ficha com informações referentes ao perfil e à qualidade dos periódicos analisados

Título:			
ISSN Eletrônico		DOI	
Área(s) de atuação da Revista:			
Missão e/ou objetivo			
Instituição:			
Link de acesso:			
Último volume publicado		Nº	Ano:
CRITÉRIO			Pontuação
1 NORMALIZAÇÃO			
1.1 Tela de abertura			
1.1.1 Título e subtítulo (se houver)	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.1.2 ISSN	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.1.3 Nome da instituição	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.2 Fascículo			
1.2.1 Sumário	Existência (em português = 1)		
	Existência (bilingue = 2)		
1.2.2 Editorial	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.2.3 Créditos (expediente)	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.2.4 OJS/ PKP (<i>Open Journal Systems / Public Knowledge Project</i>)	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.3 Artigos			
1.3.1 Filiação do autor	Indicação do 1º autor (1)		
	Indicação de todos os autores (2)		
	Indicação do ORCID (3)		
1.3.2 Resumos	Só no idioma do texto (1)		
	Bilingue (2)		
1.3.3 Descritores	Sem resumo (0)		
	Inclusão em todos os artigos. Sim (=1); não (=0)		
1.3.4 Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.3.5 Legenda bibliográfica	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.3.6 Participação dos autores	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
1.3.7 DOI	apresenta (=1); não apresenta (=0)		
2 DURAÇÃO			
2.1 Publicação ininterrupta nos últimos 4 anos.	Sim (=1); não (=0)		
3 PERIODICIDADE			
3.1 Intervalo regular de aparição	1 vez ao ano (0)		
	2 vezes ao ano ou mais (1)		
	Fluxo contínuo (2)		
4 INDEXAÇÃO			
4.1 Inclusão em bases de dados	Clase; Latindex; Lilacs; Redalyc; DOAJ) (2 pontos para cada um)		
	Outros indicadores internacionais. Sim (2); não (0).		
	Outros indexadores nacionais. Sim (1); não (0)		
5 AVALIAÇÃO			
5.1 Avaliação Cega Pelos pares	Explícita na apresentação da revista (1)		
5.2 Fator de impacto	Participa de algum indicador que permita mensurar o fator de impacto (JCR; SJR; CiteFactor; Índice-h Google) . Não (0); Sim (2)		
5.3 Qualis Capes	É avaliada pela CAPES (1)		
6 INSTITUIÇÃO			
Tem portal específico para periódicos?	Sim (=1); não (=0)		
Apresenta acesso ao portal na página inicial?	Sim (=1); não (=0)		
Total			0

Fonte: Os autores (2021).

Os periódicos da RFEPT apresentaram um perfil muito diversificado em relação às suas áreas de atuação. Foram 52 as áreas de atuação vinculadas aos 120 periódicos analisados, sendo que 28 foram representadas por apenas um periódico. As áreas de atuação mais representadas foram a Multidisciplinar (46 periódicos); Educação e Ensino (ambas com 12 periódicos cada) e Extensão (10 periódicos) (Figura 2).

Os objetivos dos periódicos refletiram suas áreas de atuação e se mostraram tão diversificados quanto essas. Seis periódicos, no entanto, não apresentaram missão ou objetivos claros em suas páginas eletrônicas: Revista de Ciência e Inovação do IF Farroupilha; Revista Thema (IFSUL); Revista Científica Interdisciplinar Interlogos (IFPR); Revista Rumos da História (IFES); Revista Espaço Crítico (IFG) e Revista Eixo (IFB).

Oito periódicos se revelaram essencialmente caseiros, no sentido de ter por objetivo registrar e divulgar apenas os trabalhos de seus próprios câmpus: Viver IFRS; Boletim Técnico Científico do IF Farroupilha; Difusão (IFPR); Imanência (CPII); Saúde.com-Ciência (IFRJ); Ação e Sociedade (IF Goiano); Ciclo Revista (IF Goiano) e Per.Form [ar] (IFRN).

Por outro lado, três periódicos se mostraram diretamente voltados à internacionalização de seus artigos e possuem nomes em inglês: Multi-Science Journal (IF Goiano), publica artigos apenas em inglês; Journal of Bioenergy and Food Science (IFAP) aceita publicações em inglês e português e Journal of Mechatronics Engineering (IFCE) (a página do periódico se encontrava em manutenção e não foi possível verificar os idiomas aceitos para publicação).

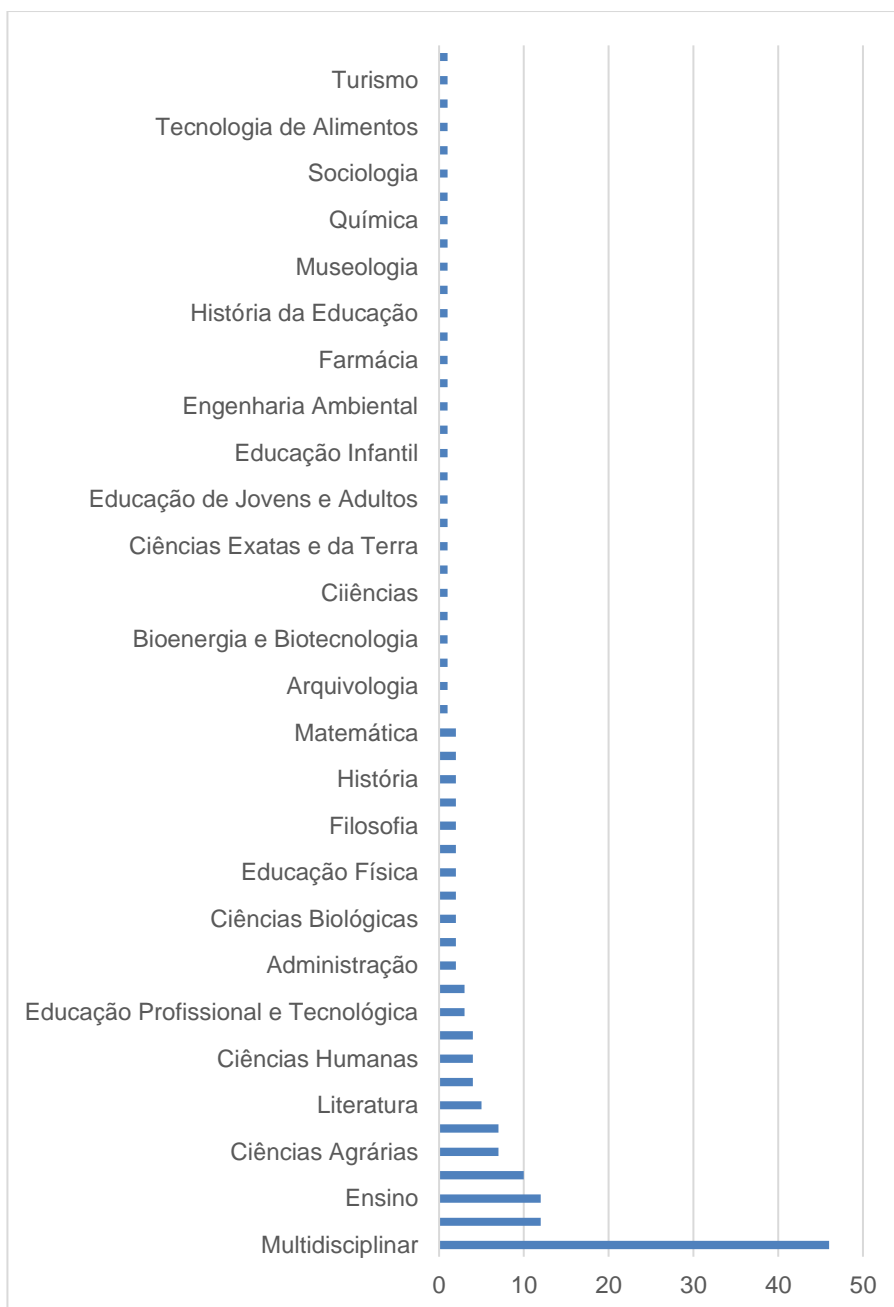
Alguns periódicos apresentaram um perfil mais voltado à iniciação científica, formação de professores ou a demandas institucionais de pós-graduação. Foi o caso de pelo menos oito periódicos que se mostraram diretamente ligados a programas de pós-graduação, conforme apresentado no Quadro 1. Outros cinco periódicos apresentaram um perfil voltado à iniciação científica: Revista Brasileira de Iniciação Científica (IFSP); Ciência é Minha praia (IFPR); Ciência em Evidência (IFSP); REGRASP – Revista para Graduandos (IFSP) e Pós-Gere – Pós-Graduação em Revista (IFSP). Já os periódicos Revista Ciência e Ensino (IFSP); Revista Internacional de Formação de Professores (IFSP) e RInTE – Revista Interdisciplinar de Tecnologia na Educação (IFSP) apresentam um perfil voltado à formação de professores.

O fato de termos encontrado 120 periódicos científico-tecnológicos editados pelas instituições que fazem parte da RFEPT atesta muito bem o seu perfil voltado para a pesquisa, confirmando um dos objetivos da rede, que é o de “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade” explicitado no inciso III do Artigo 7º da Lei 11.892/ 2008 (BRASIL, 1998). Mais de 90% dos periódicos que foram aqui analisados iniciaram suas publicações após 1998, ano de publicação da Lei e de efetivo início da RFEPT.

Alguns periódicos da RFEPT apresentam como diferencial dos periódicos universitários: o incentivo à publicação de estudantes do ensino médio técnico, como foi o caso da Revista LínguaTec (IFRS) que “não exige titulação mínima dos autores para submissão de trabalhos” e convida estudantes do ensino médio técnico, de

cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu a submeter trabalhos à revista, desde que em coautoria com algum docente que possua titulação de especialista, mestre ou doutor⁵. Já a revista Ciência em evidência (IFSP), preconiza a indissociabilidade e o protagonismo discente, objetivando disseminar “o conhecimento científico fruto das ações de pesquisa, ensino e extensão⁶.

Figura 2: Áreas de atuação vinculadas aos 120 periódicos da RFEPCT, analisados neste artigo.



Fonte: Os autores (2021)

⁵ Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/about>. Acesso em: 16 mar. 2021.

⁶ Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/about>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Quadro 1: Periódicos da RFEPCT vinculados diretamente à programas de pós-graduação.

Nome do periódico	Instituição	Nome do Programa
Scientia Tec	IFRS	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Educar Mais	IFSUL	Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED)
Contraponto	IFC	Curso de Especialização em Educação Matemática - Campus Concórdia
Interlogos	IFPR	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade
Cadernos de Educação Básica	CPII	Programa de Mestrado em Práticas de Educação Básica
Educação Profissional e Tecnológica em Revista	IFES	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT
EDUCITEC - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico	IFAM	Mestrado Profissional de Ensino Tecnológico (MPET)
Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	IFRN	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP)

Fonte: Os autores

3.2 QUALIDADE DOS PERIÓDICOS DA RFEPCT

Ainda na década de 1990, Krzyzanowski *et al.* (1991) e Krzyzanowski e Ferreira, (1998) já argumentavam que a proliferação de revistas científicas brasileiras geravam irregularidade na publicação e distribuição da revista; falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo e falta de cuidados editoriais. Foi exatamente isso que encontramos em vários periódicos da RFEPCT, principalmente aqueles que obtiveram pontuações mais baixas.

Quanto à falta de normalização, Alves e Gonzalez (2017, p. 123) alertaram que

como atividade reguladora, [a normalização] unifica formatos e procedimentos, facilita o registro e a transferência das informações para os meios impressos e/ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, além de garantir uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo.

3.2.1 Critérios quanto à tela de abertura

Todos os periódicos apresentaram título e subtítulo (quando presente) em suas telas de abertura. Nove Periódicos não disponibilizaram o ISSN, sete deles estavam em seu primeiro número e os outros dois em seu segundo volume. Muitos periódicos apresentam uma imagem da capa do número atual da sua revista e nela estampam o número do ISSN. Porém, muitas vezes essa imagem é pequena e dificulta em muito a leitura do ISSN. O nome da instituição não foi encontrado na tela de abertura de 13 periódicos, apesar de ser um elemento obrigatório pela NBR 6021 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015): um periódico do IFC; um do IFPR; cinco do IFSP; três do IFRJ; um do CEFET-RJ; um do IFES e um do IF Sul de Minas (Tabela 1).

Com base no que expusemos acima, sugerimos que os editores atentem para a normalização de suas revistas e de seus artigos, critérios que necessitam apenas de algum estudo e disponibilidade de tempo. Por exemplo, a apresentação do ISSN e nome da instituição são item obrigatórios na tela de abertura do periódico, conforme a NBR 6021 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015) e, mesmo assim, alguns periódicos não os dispuseram. Também fica como sugestão que os periódicos indiquem seu ISSN diretamente na tela de abertura e não somente na capa do fascículo, o que dificulta em muito a sua leitura.

Tabela 1: Critérios avaliados na tela de abertura dos 120 periódicos analisados.

Critério	Apresentou		Não foi possível analisar*	%**
	Sim	Não		
Título e subtítulo	117	0	3	100
ISSN	108	9	3	92,3
Nome da Instituição	104	13	3	88,9

* A página eletrônica não estava disponível para verificação no período de análise.

** porcentagem de periódicos analisados que apresentaram os critérios avaliados.

Fonte: os autores.

3.2.2 Critérios quanto ao fascículo

Todos os periódicos apresentaram sumário, cerca de dois terços costumam publicar editoriais em suas edições e mais de 90% utilizaram o *software* livre OJS/PKP para gerenciamento de seus fascículos. Por outro lado, menos da metade dos

periódicos apresentaram os créditos ou expediente como parte de seus fascículos (Tabela 2).

Quanto à publicação dos fascículos, muitos periódicos deixaram de publicar um editorial próprio e um número maior ainda não apresentaram os créditos ou a ficha técnica que nomina, entre outras coisas, a equipe técnica que atuou na edição daquele fascículo. Embora praticamente todos os periódicos analisados tenham a especificação de seu corpo técnico em algum lugar na sua página (geralmente na aba “sobre”), sugerimos que o repitam no sumário de cada fascículo, o que deverá facilitar a busca de leitores e de futuros autores que levam em conta esse critério na análise da qualidade de um periódico científico.

Tabela 2: Critérios avaliados nos fascículos dos 120 periódicos analisados.

Critério	Apresentou		Não foi possível analisar*	%**
	Sim	Não		
Sumário	117	0	3	100
Editorial	77	40	3	66
Créditos (expediente)	48	69	3	41
OJS/PKP (Open Journal Systems / Public Knowledge Project)	107	10	3	91,4

* A página eletrônica não estava disponível para verificação no período de análise.

** porcentagem de periódicos analisados que apresentaram os critérios avaliados

Fonte: os autores.

Outro aspecto que consideramos muito importante é o gerenciamento e publicação dos periódicos por meio de *software* específico e de acesso livre. A *Open Journal Systems* (OJS), desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP) da Universidade da Columbia Britânica, é o aplicativo de *software* de código aberto para gerenciar e publicar periódicos acadêmicos mais utilizado no mundo⁷. A plataforma OJS é disponibilizada em idioma português no Brasil pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). o IBICT distribui o SEER a editores brasileiros interessados em publicar revistas científicas eletrônicas de acesso livre e, inclusive, promove a capacitação técnica no uso dessa ferramenta por meio de treinamentos sistemáticos⁸ Embora mais de 90% dos periódicos analisados utilizem a plataforma OJS/PKP, dez ainda não a utilizam.

⁷ Informação disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

⁸ Informação disponível em: <https://ibict.br/tecnologias-para-informacao/seer#historico>. Acesso em: 17 mar. 2021.

O fato de facilitar o gerenciamento e contribuir para o aumento significativo de periódicos eletrônicos é positivo. Porém, deve-se levar em conta que também há aspectos negativos, pois a plataforma não monitora nem filtra critérios de qualidade, que devem ser estabelecidos e mantidos pela equipe editorial. Sobre isso, Sandes-Guimarães e Costa (2012) atentaram para o fato de que estando o SEER ou diretamente o OJS/PKP disponível gratuitamente e ser de fácil utilização, pode levar à não observância de questões relacionadas à qualidade das revistas científicas no Brasil.

3.2.3 Critérios quanto aos artigos

Os critérios avaliados em relação à filiação dos autores, resumos, descritores, data de recebimento e/ou publicação, legenda bibliográfica, participação dos autores e DOI avaliados nos artigos dos 120 periódicos analisados estão representados nas tabelas 4, 5 e 6.

Mais de 90% dos (107 periódicos) indicaram a filiação de todos os autores em todos os seus artigos. Destes, 27 apresentaram o ORCID de todos os autores (23,3%). Por outro lado, oito periódicos (7%) não apresentaram a indicação de nenhum dos autores em seus artigos (Tabela 3).

A filiação do autor é um critério que agrega qualidade e confiabilidade aos artigos de um periódico científico na medida em que divulga suas titulações, filiações institucionais e formas de contato. Com efeito, mais de 90% dos periódicos analisados indicaram a filiação de todos os autores em todos os seus artigos. Porém, apenas 23,3% deles utilizou o indicador persistente ORCID como forma de identificação de todos os autores (Tabela 3). McNutt *et al.* (2018, p. 2559) afirmam que muitos periódicos já estão exigindo identificações de ORCID para os primeiros ou para todos os autores, de modo a eliminar a confusão de nomes e garantir a atribuição apropriada de publicações e citações aos autores corretos. Concordamos com os autores quando afirmam que, “embora não possa garantir por si só uma identidade segura, a adoção de identificações de ORCID é mais uma verificação contra a fraude de identidade do autor”. Por sua vez, Silva (2020, p. 249) considera o ORCID certamente útil para a desambiguação de nomes de alguns acadêmicos, especialmente aqueles com nomes de família comuns, porém, argumenta que este não deve ser um requisito automático ou geral para todos os acadêmicos.

A nosso entender, cabe aos editores a utilização ou não do ORCID para todos os autores, porém, recomendamos fortemente o uso do ORCID ou de alguma outra forma de indicador persistente para uma identificação da filiação dos autores mais qualificada.

Tabela 3: Critérios avaliados em relação à filiação dos autores nos artigos dos 118 periódicos analisados.

Critério	Sem indicação	Indicação somente do 1º autor	Indicação de todos os autores	ORCID de todos os autores	Não foi possível analisar*
Filiação do autor	8	1	80	27	4
%**	7	0,9	69	23,3	-

A página eletrônica não estava disponível para verificação no período de análise.

** porcentagem de periódicos analisados que apresentaram os critérios avaliados.

Fonte: os autores.

Seis periódicos (5,2%) não apresentaram resumos, doze apresentaram apenas no idioma do texto (10,3%) e a maioria (96 periódicos ou 84,5%) apresentaram resumos bilíngues em todos os seus artigos. Os descritores ou palavras-chave foram encontrados em todos os periódicos que apresentaram resumos (Tabela 4).

A grande maioria dos periódicos analisados apresentaram resumos bilíngues, o que facilita o acesso aos artigos por leitores não lusófonos (Tabela 4). Da mesma forma, todos os artigos que apresentaram resumos também utilizaram palavras-chave como descritores. Porém, o uso sistemático desses descritores poderia ser melhor estabelecido pelos editores por várias razões, entre elas algumas citadas por Timi (2005, p. 114): inserir seu trabalho no local certo dos arquivos de pesquisa dos indexadores; contribuir para difundir o conhecimento de sua especialidade e o seu trabalho em específico, bem como o veículo de divulgação que o publicou e facilitar a vida de quem quer se aprofundar em um determinado assunto, seja para a sua educação continuada ou para referenciar uma nova pesquisa geradora de um novo artigo sobre o assunto.

Tabela 4: Critérios avaliados em relação aos resumos dos artigos dos 118 periódicos analisados.

Critério	Sem resumo	Apenas no idioma do texto	Bilíngue	Descritores (palavras-chave)	Não foi possível verificar
Resumos	6	12	98	110	4
%**	5,2	10,3	84,5	94,8	-

A página eletrônica não estava disponível para verificação no período de análise.

** porcentagem de periódicos analisados que apresentaram os critérios avaliados.

Fonte: os autores.

Dessa forma, recomendamos que os editores adotem o uso de bases de descritores relacionados às suas áreas de atuação, como o MESH (Medical Subject Heading) ou DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Menos da metade dos periódicos (52 ou 44,8%) apresentaram as datas de recebimento e/ou publicação nos seus artigos publicados. Ainda menos periódicos publicaram seus artigos com DOI (43 ou 37,1%). Quanto à participação dos autores na produção dos artigos, apenas a Revista Produção e Desenvolvimento (CEFET-RJ) apresentou esse critério. Já a legenda bibliográfica esteve presente em mais de 87% (101) dos periódicos analisados (Tabela 5).

Um critério que menos da metade dos periódicos apresentou foi a data de recebimento e/ou publicação nos seus artigos publicados (Tabela 5). Consideramos a aplicação desse critério de suma importância em um artigo, pois consideramos um fator de melhor qualificação do periódico o leitor ou possível autor poder saber qual o tempo de espera médio entre o recebimento de um manuscrito e sua efetiva publicação em determinado periódico. Nesse sentido, Martinago e Juliani (2019) salientaram que

a literatura mostra que, apesar de apresentar certa evolução no decorrer dos tempos, os fluxos para publicação permanecem praticamente os mesmos, em que apesar de ser publicado eletronicamente, houve uma melhora significativa na forma de comunicação entre os editores e os autores, mas, existe ainda muito tempo de espera para a publicação do artigo científico.

Tabela 5: Critérios avaliados em relação à data de recebimento e/ou publicação, participação dos autores, legenda bibliográfica e DOI dos artigos dos 118 periódicos analisados.

Critério	Apresentou		Não foi possível analisar*	%*
	Sim	Não		
Data de recebimento	52	64	4	44,8
Participação dos autores	1	115	4	0,9
Legenda bibliográfica	101	15	4	87,1
DOI	43	73	4	37,1

* porcentagem de periódicos analisados que apresentaram os critérios avaliados.

Fonte: os autores.

Ainda menos periódicos publicaram seus artigos com identificadores persistentes de imagem (DOI) (43 ou 37,1%) (Tabela 5). Brito *et al.* (2013) argumentam o DOI facilita aos pesquisadores “navegar de um artigo para outro, por

meio da citação, independentemente da revista ou editora”, e que sem a adoção do DOI, “geralmente, quando um usuário descobre um recurso desejado durante a leitura de uma publicação, precisa procurar esse recurso por meio de sites de busca. Com a utilização do DOI, leva-se apenas um ou dois cliques para chegar ao texto completo”. Dessa forma, sugerimos fortemente que todos os periódicos da RFEPT passem a utilizar o DOI.

Quanto à participação dos autores na produção dos artigos, apenas a Revista Produção e Desenvolvimento (CEFET-RJ) apresentou esse critério, na forma de uma ficha denominada “Declaração de Contribuições ao artigo”, na qual autor e coautores devem assinalar, dentre os papéis pré-estabelecidos, aqueles que eles contribuíram para a produção do artigo. Nesse sentido, concordamos com Vaconcellos (2020, p. 15) no sentido de que a “autoria garante o reconhecimento e a certificação pelo trabalho desenvolvido, possuindo importantes reflexos acadêmicos, sociais e financeiros, além de determinar a responsabilidade e a possibilidade de controle sobre o artigo publicado”. Dessa forma, sugerimos aos editores que estabeleçam alguma forma de demonstração qualitativa da participação de autor e coautores na produção de cada artigo de seus periódicos.

3.2.4 Critérios quanto à duração dos periódicos

Setenta e quatro periódicos (63%) apresentaram publicação ininterrupta nos últimos quatro anos. Considerou-se para o cumprimento desse critério os periódicos que publicaram ininterruptamente entre 2018 e 2021 ou entre 2017 e 2020. Dos 41 periódicos que não publicaram ininterruptamente nos últimos quatro anos, vinte e dois deles (52%) tiveram seus primeiros números publicados a partir de 2018 (4 em 2018; 4 em 2019 e 14 em 2020). Os outros 19 periódicos (48%) tiveram suas publicação descontinuadas nos últimos quatro anos ou então tiveram seus últimos números publicados em 2019 (Quadro 2).

Quadro 2: Periódicos que interromperam suas publicações nos últimos quatro anos entre os 120 analisados.

Nome do periódico	Instituição	Motivo
RETEC	IFSC	Descontinuada de 2015 a 2017 e sem números publicados em 2020 e 2021.
COMPAR	IFSP	Último número publicado em 2019.
AIREV	CPII	Descontinuada em 2018 e nenhum número publicado em 2020 e 2021.
IMANE	CPII	Número inicial em 2019 e nenhum número publicado em 2020 e 2021.
PARDIG	CPII	Descontinuada em 2018 e 2019.
PREDIN	CPII	Descontinuada em 2016 e 2017 e sem número publicado em 2020 e 2021.

INTERL	CPII	Último número publicado em 2019.
GIRAMU	CPII	Último número publicado em 2019.
CADEXT	IFF	Descontinuada entre 2017 e 2019.
EFIENS	CEFET-RJ	Primeiro número publicado em 2019 e nenhum número publicado em 2020.
MULTIF	IFNMG	Último número publicado em 2019.
PROFIS	IFMT	Descontinuada em 2015 e 2017
MEDIUS	IFMT	Último número publicado em 2019.
VIDENS	IF-Goiano	Descontinuada entre 2011 e 2016; nenhum número publicado em 2020.
ACTEC	IFMA	Último número publicado em 2019.
SOMMA	IFPI	Último número publicado em 2019.
PERFORM	IFRN	Último número publicado em 2019.
PINDOR	IFBA	Volume de 2017 foi publicado em 2018
EDUCTE	IFAL	Descontinuada em 2013, com números atrasados publicados em 2020.

Fonte: os autores.

Segundo Castro *et al.* (1996), as duas características formais de um periódico científico que mais influenciam no seu bom desempenho, tanto nacional como internacional, são sua duração e a indexação. A duração tem a ver com a longevidade do periódico e a regularidade de suas edições ao longo dos anos. Já a indexação envolve a descrição de um artigo em uma fonte de informação de ampla difusão, “que tem como objetivo dar visibilidade ao que se publica realizando a disseminação nacional e/ou internacional e o controle bibliográfico da produção científica” (RIBEIRO, 2006, p. 1). Nesse sentido, faz-se necessário que as instituições da RFEPT criem políticas efetivas de manutenção de seus periódicos, para que seus corpos editoriais tenham liberdade para trabalhar e, principalmente, tenham tempo dentro de suas cargas horárias para se dedicar à gestão.

3.2.5 Critérios quanto ao intervalo regular de publicação dos periódicos

A maioria dos periódicos publicaram dois ou mais números por ano (78 ou 67,2%); Os periódicos que publicam em fluxo contínuo foram em número de 26 (22,4%) e outros 15 (12,9%) apresentaram apenas publicações anuais. Não foi possível verificar a regularidade do periódico Per.for[mar] do IFRN (0,8%).

A publicação de artigos em fluxo contínuo está sendo adotada por cada vez mais periódicos científicos. Essa tendência não segue somente diretrizes como as da Coleção Scielo que recomenda fortemente que os periódicos “devem preferencialmente publicar os artigos de forma contínua tão logo sejam aprovados e

editados”. Silva e Presser (2019), editores da Revista de Gestão e Tecnologia Navus, apontam algumas vantagens que podem ser adquiridas mediante ao desafio da publicação em fluxo contínuo: “menor tempo entre a aprovação de um artigo e sua publicação; Maior quantidade de publicações, sem perder a qualidade; diluição no tempo do volume de trabalho da equipe que trabalha após a aprovação dos artigos”. Com base nessa argumentação, sugerimos que os periódicos da RFEPCT adotem a publicação em fluxo contínuo, não precisando para isso, renunciar à sua periodicidade, sejam anuais, semestrais, ou qualquer outra, os artigos podem ser publicados a medida em que estiverem liberados para tal.

3.2.6 Critérios quanto à indexação dos periódicos

Quase metade dos periódicos analisados apresentaram indexação em um ou mais indexadores (nacionais ou internacionais) (58 ou 48,3%). Entre os que foram considerados os principais indexadores internacionais, o LATINDEX foi o mais utilizado (40,8% ou 49 periódicos). O DOAJ foi utilizado por quase um quarto dos periódicos (29 ou 24,1%) e o REDALYC não foi utilizado (Tabela 6).

A tabela 6 indica que um pouco mais da metade dos periódicos da RFEPCT ainda não estão indexado em alguma fonte, seja ela base de dados, portal, índice, diretório ou outras. Santos (2015) explica as vantagens de porquê um periódico científico deve ser indexado: maior visibilidade; disseminação nacional e/ou internacional; controle bibliográfico da produção científica, que permite registro, acesso, preservação da memória e Indicadores de produção científica. Além de contribuir para a aceitação e para o status da publicação no meio acadêmico-científico, os indexadores facilitam a identificação por parte de avaliadores, bibliotecários e pesquisadores da área (CIN/PGCIN, 2015, p. 6).

Certos indicadores são critérios para que determinada instituição possa se credenciar em determinada coleção, portal ou mesmo para elevar seu qualis Capes. Por exemplo, a partir de janeiro de 2017, é critério obrigatório para o ingresso e permanência de periódicos na Coleção Scielo Brasil estar indexado no DOAJ (SCIELO, 2017, p. 21). A própria Scielo afirma que a “indexação no DOAJ é um indicador internacional que os periódicos de acesso aberto seguem boas práticas editoriais. Em especial, estar indexado no DOAJ passou a ser um indicador que o periódico não é predatório”. Sugerimos, dessa forma, que os editores analisem todas as possibilidades de indexação a curto, médio e longo prazo e, a partir daí, tracem metas para seus periódicos de acordo com os objetivos que queiram alcançar.

Tabela 6: Critérios avaliados em relação à indexação dos 120 periódicos analisados.

Critério	Sim	Não	%*
Indexado em outros indexadores nacionais ou internacionais	58	60	49,1
Indexado em CLASE	1	117	0,8
Indexado em DOAJ	29	89	24,6

Indexado em LATINDEX	48	70	40,4
Indexado em Web of Science	2	116	1,7
Indexado em REDALYC	0	118	0

* porcentagem de periódicos analisados que apresentaram os critérios avaliados.

Fonte: os autores.

3.2.7 Critérios quanto à avaliação dos periódicos

A grande maioria dos periódicos avaliados apresentaram avaliação cega pelos pares explícita na apresentação da revista (104 periódicos ou 88,1%). Treze periódicos não explicitaram que utilizam avaliação cega pelos pares em sua apresentação (11%) e em um periódico não foi possível realizar a avaliação.

Vinte e dois periódicos participaram de algum indicador que permitisse mensurar o fator de impacto. Nenhum foram medidos pelo JCR ou SJR. Seis periódicos estavam cadastrados junto ao CiteFactor e 21 apresentaram Índice-h no Google (ver Apêndice III).

Cinquenta e oito periódicos apresentaram avaliação no Programa Qualis Capes. Os números de periódicos e os maiores estratos obtidos foram os seguintes: 5 B1; 15 B2; 14 B3; 14 B4 e 10 B5 (ver Apêndice III).

Conforme já apontado por Barata (2016, p. 17), “o Qualis Periódicos não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação”. Essa autora, inclusive, enfatiza que “a classificação de uma revista no Qualis não pode ser usada fora de seu contexto, sob pena de produzir mais problemas do que soluções”. No entanto, como apontamos anteriormente, pelo menos oito dos periódicos analisados estão diretamente ligados a programas de pós-graduação e a pós-graduação tanto *stricto* quanto *lato sensu* é aplicada em praticamente todas as instituições da RFEPCT.

Ao tempo de finalização desse artigo estamos entre o final de um período de avaliação do Qualis Capes (2016-2020) e o início de um outro, que levará em conta novos critérios. Esse novo modelo, segundo a própria Capes ainda se encontra em fase de discussão e aprimoramentos pelas Áreas de Avaliação⁹. Algumas revistas estão divulgando estratos de avaliação atribuídos no que a Capes denominou “seminários de meio-termo” e que não são definitivos pois, conforme a Capes

há dependência dos envios das Coletas 2019 e 2020 e haverá continuidade no aperfeiçoamento da metodologia do Qualis. De forma que se tenha uma versão final até a próxima Avaliação Quadrienal em 2021, quando os estratos atualizados serão publicados pela CAPES¹⁰.

⁹ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>. Acesso em: 21 mar. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>. Acesso em: 21 mar. 2021.

Existe, atualmente, um debate acadêmico em torno da falta de participação dos editores de periódicos científicos na escolha dos critérios avaliativos do Qualis Capes. Nesse sentido, os editores de periódicos científicos vinculados ao GT-09 “Trabalho e Educação” da ANPEd¹¹ lançaram um manifesto composição contrária à determinação de avaliação da produção acadêmica elaborada e deliberada pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTC-ES/CAPES). Fazem parte desse GT editores de dois periódicos da RFEPCT: Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (IFRN) e Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista (IFES). Conforme esses editores,

esta determinação visa instituir novo modelo de avaliação dos programas de Pós-Graduação centrado mais uma vez na classificação dos periódicos que publicam a produção científica do corpo docente e discente destes programas com base em um sistema avaliativo que adota critérios específicos definidos pelo próprio CTC-ES/CAPES, sem participação dos editores científicos dos periódicos avaliados¹².

Dito isso, não podemos deixar de considerar o Qualis Capes como critério de qualidade dos periódicos da rede, mas não sem antes contextualizar e tentar ponderar esse critério, para que reflita exatamente aquilo que ele significa.

3.2.8 Critérios quanto à Instituição

Entre as 41 instituições analisadas, 30 delas (73%) apresentaram portal de periódicos. Porém, apenas 14 delas (47%) anunciaram seus portais em suas páginas institucionais (Apêndice II). Nesse sentido, concordamos com Lira *et al.* (2019, p. 163) quando afirmam que “os repositórios digitais incentivados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) alavancaram a divulgação científica nas instituições”. Vamos além ao consideramos importante não só a instituição possuir um portal de periódicos ou repositório digital, mas também anunciá-lo na sua página institucional.

3.2.9 Pontuação

Os 12 periódicos mais bem avaliados somaram entre 31 e 28 pontos: Revista Agrogeoambiental (IF Sul de Minas) e Revista Prática Docente (IFMT) (31 pontos); Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (IFRN); Revista Eletrônica da Matemática (IFRS) e Revista Produção e Desenvolvimento (CEFET-RJ) (30

¹¹ Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

¹² Manifesto de Editores de Periódicos Científicos Vinculados ao GT-09 “Trabalho e Educação” da ANPEd. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/announcement/view/2>. Acesso em> 22 mar. 2021.

pontos); EDUCITEC - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (IFAM); Journal of Bioenergy and Food Science (IFAP) e Revista Vértices (IFF) (29 pontos); Holos (IFRN); Revista Educar Mais (IF Sul); Revista Thema (IF Sul) e RIEL - Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (IFSP) (28 pontos) (Apêndice III).

As baixas pontuações refletiram o que já foi discutido ao longo desse artigo, principalmente a falta de normalização, onde critérios estabelecidos pela própria Norma Brasileira não são seguidos ou então pela opção de editores em não optar pelo uso de DOI ou de Orcid e ainda pela falta de indexação em bases de dados nacional ou estrangeiras. Sugerimos que os editores revejam suas posturas frente a esses critérios e analisem o que podem acrescentar em seus periódicos para melhorar a sua qualidade e, em consequência aumentar a visibilidade e a produção de artigos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Determinamos o perfil e avaliamos a qualidade de 120 periódicos produzidos por 38 instituições pertencentes à RFEPECT. Encontramos periódicos que já cumprem com quase todos os critérios por nós estabelecidos nessa avaliação e outros que ainda têm muito potencial para aumentarem os seus padrões de qualidade, mas, no momento alcançaram uma baixa pontuação. Assumimos que nosso modelo de avaliação ainda é preliminar e tem muito a evoluir com o acréscimo de outros critérios, tais como o grau de exogenia e endogenia dos fascículos e heterogeneidade da composição da equipe editorial, bem como a criação de uma base editável e passível de atualizações periódicas e que fique hospedada em um portal ou plataforma de acesso livre.

Nos parece bem claro que a grande maioria dos periódicos da RFEPECT está comprometida com a necessidade de fomento de diálogos sobre o que Trentin *et al.* (2018) chamaram de “um novo processo de fazer ciência”, baseado na pesquisa como base da inovação e essencial ao desenvolvimento econômico e à geração de riqueza ao invés do discurso de ter que “alimentar o currículo Lattes e desencadear um processo de notoriedade no meio científico”. Pesquisa e inovação essas que podem ser divulgadas pelos periódicos da RFEPECT, desde que seus editores se empenhem em manterem padrões elevados de qualidade em todos os processos de edição de seus periódicos. Tais padrões não necessariamente devem passar, por exemplo, pela publicação somente em língua inglesa, o que, com o advento dos tradutores instantâneos *on line*, deixam de ser tão necessários para uma efetiva comunicação global, desde que, ao menos, se disponha de um sumário bilíngue (português, inglês), ou melhor ainda, trilingue (acrescentando o idioma espanhol).

Encerramos com a citação de três relatos referentes à REMAT, Revista Eletrônica da Matemática (IFRS), que desenvolveram nos últimos anos ações com vistas à acessibilidade digital (SILVA *et al.*, 2018), ampliação do número de indexadores com metadados da REMAT, migração do sistema de gestão do fluxo editorial e publicação de periódicos científicos na web, passando do OJS 2 para o OJS 3, depósito de metadados dos artigos da revista no sistema DOI, publicação em fluxo contínuo (Padilha *et al.*, 2019) e à ciência aberta (Padilha *et al.*, 2020). Conforme Padilha *et al.* (2020, p. 44), em meio às mudanças realizadas,

o ano de 2019 foi marcado por um crescente número de acessos e citações, potencializado pela inclusão da REMAT em indexadores e buscadores mais utilizados pela comunidade acadêmica. A migração do OJS 2 para o OJS 3, [...] traz um novo leque de possibilidades, que melhoram a interação entre autores, avaliadores e editores. Além disso, a atribuição do DOI aos artigos da REMAT [...] permitiu a identificação, a localização e a descrição única dos artigos, garantindo a propriedade intelectual aos autores.

Não é à toa que a REMAT ficou entre os periódicos mais bem pontuados em nossa avaliação e esperamos que os editores de outros periódicos da RFEPT sigam o mesmo exemplo e se empenhem da mesma forma para que a qualidade da produção científica da rede e seus periódicos continue aumentando.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**. Informação e documentação – Publicação periódico técnica e/ou científica – Apresentação. 2. ed. Versão corrigida 06.06.2016. Brasília: ABNT, 2015.

ALVES, R. S.; GONÇALEZ, P. R. V. A. Normalização de periódicos científicos: um relato de experiência. COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 2. Londrina: UEL, 2017, p. 118-130. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2017/coaic2017/paper/viewFile/508/341>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, p. 13 - 40, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRAGA, G. M.; OBERHOFER, C. A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, v. 2, n. 1, p. 27-31, 1982.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRITO, R. F.; GUEDES, M. G.; SHINTAKU, M. Atribuição de identificadores digitais para publicações científicas DOI para o SEER/OJS. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1016>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica.

Ciência da Informação, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/634/638>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CIN/PGCIN. **Indexadores para periódicos científicos**: critérios de avaliação. Florianópolis: Laboratório de Periódicos Científicos / UFSC, 2015. (Indexadores_criterios_LabPeriodicosCIN_versao5_abril2017). Disponível em: http://laboratorio.periodicos.ufsc.br/files/2017/04/criterios_indexadores.pdf. Acesso em: 26 abr. 2018.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, art. 05, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/11204>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, v. 17, supl. 1, p. 43-48, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: s.l., 2012.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KRZYZANOWSKI, R. F. FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rosaly1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KRZYZANOWSKI, R. F.; KRIEGER, E. M.; DUARTE, F. A. de M. Programa de apoio às revistas científicas para a Fapesp. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/349>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MARTINAGO, D.; JULIANI, J. P. Reduzindo o tempo de publicação de um manuscrito em um periódico de acesso aberto: um estudo baseado na filosofia *lean*. **RDBCI – Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, e019030, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655304/21375>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MCNUTT, M. K. *et al.* Transparency in author's contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication. **PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 115, n. 11, p. 2557-2560, 2018. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/115/11/2557>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MCTIC. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022**: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Econômico e Social. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2016. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

MEC. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. 2021.

RIBEIRO, M. P. F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v10n1a01.pdf>. Acesso em 10 mar. 2021.

SANDES-GUIMARÃES, L. V.; COSTA, S. M. S. Brazilian Scientific Journals that use the Open Journal Systems (OJS): a quality analysis. **JISTEM – Journal of Information System and Technology Management**, v. 9, n. 1, p. 61-88, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jistm/v9n1/a05v9n1.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SANTOS, G. C. Onde indexar seu periódico. Minicurso VII. ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 15. **Anais [...]**. ABEC, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/xv_enec/palestras/segunda/vii.pdf. Acesso em: 7 mar. 2021.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. **Crêterios, política e procedimentos para a adinssão e a permanência de periódicos científicos na Coleção Scielo Brasil**. [s.l.], versão outubro, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, E. L. PRESSER, N. H. Fluxo contínuo e publicação contínua: desafios da editoração científica *on-line*. **Navus**, v. 9, n. 3, p. 5-6, 2019. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/1011>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, J. A. T. ORCID: Issues and concerns about its use for academic purposes and research integrity. **Annals of Library and Information Studies**, v. 67, p. 246-250, 2020.

SOMA, N. Y.; ALVES, A. D.; YANASSE, H. H. O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, p. 45-61, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1128>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TIMI, J. R. R. A importância do uso dos descritores nas publicações médicas. **J. Vasc. Br.**, v. 4, n. 2, p. 114-115, 2005. Disponível em: <http://www.jvb.periodikos.com.br/article/5df12e880e88251068b5f734/pdf/jvb-4-2-114.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

TRENTIN, E. C. P.; ROCHA, L. I.; SILVA, M. M. da. O avanço da pesquisa científica e qualificação dos cientistas brasileiros. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 10, p. 1-3, 2018. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience/article/view/527>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VASCONCELLOS, V. G. Editorial – Autoria e Coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre critérios para legitimação de coautoria e parâmetros de integridade científica. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, v. 6. N. 1, p. 13-26,

2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7731758.pdf>.
Acesso em: 21 mar. 2021.